

RIO, MÚSICA E SUSTENTABILIDADE: UMA CONSULTORIA APLICADA PODE MUDAR PRÁTICAS DE GESTÃO?

ANA ELISABETH DE BRITO ALVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

DEMETRIUS GUERRINO SOUZA BAZAN

Introdução

A sustentabilidade ambiental é um dos maiores desafios atuais, exigindo equilíbrio entre economia, bem-estar social e preservação ambiental (Schult, 2024). No campo empresarial, torna-se requisito estratégico e ético, alinhado aos ODS da Agenda 2030 (Ferrari; Cabral; Salhani, 2022). Mais que indicadores técnicos, demanda mudança cultural e educativa. Nesse contexto, a música surge como recurso pedagógico e simbólico (Pizzolitto, 2024), capaz de sensibilizar e engajar, como mostrou a consultoria aplicada em empresa recifense ao integrar resíduos, cultura local e a canção "Rio Capibaribe".

Contexto Investigado

A pesquisa ocorreu em uma empresa de tecnologia de pequeno porte na Região Metropolitana do Recife, com 15 anos de atuação e cerca de 30 colaboradores, em parte familiares. O gestor, pós-graduando em sustentabilidade, contratou a consultoria em dezembro de 2024 para mapear problemas e propor soluções. A intervenção usou a música regional e o Rio Capibaribe como recursos educativos e simbólicos para refletir sobre práticas ambientais, sendo seguida da implementação das ações desde janeiro de 2025.

Diagnóstico da Situação-Problema

O problema central era reduzir e controlar o descarte de plásticos (PEBD (Polietileno de Baixa Densidade) – sacolas plásticas, filmes, plásticos de embrulho; e papelão das embalagens, contribuindo para a sustentabilidade local. O diagnóstico apontou dois desafios principais: o alto volume de resíduos plásticos sem destinação adequada e a falta de sensibilização dos colaboradores quanto às consequências de suas práticas. A ausência de política ambiental reforçava o distanciamento da empresa em relação aos ODS 8, 11 e 12 da Agenda 2030.

Intervenção Proposta

A intervenção usou a canção Rio Capibaribe como disparador de debates, com entrevistas semiestruturadas (Guazi, 2021), grupos focais (Gondim, 2002) e análise temática reflexiva (Braun; Clarke; Hayfield, 2019). Como ações, destacaram-se: escuta ativa e reflexão coletiva; valorização do rio como patrimônio vital; integração de críticas sobre poluição e justiça social; práticas de gestão de resíduos com coleta, paisagem e parcerias; além de campanhas internas de conscientização para fortalecer a cultura sustentável.

Resultados Obtidos

A consultoria fortaleceu o engajamento socioambiental e alinhou a empresa aos ODS 8, 11 e 12. Localizada próxima ao rio Capibaribe, a gestão adotou práticas de separação e monitoramento de resíduos, destacando em maio 50 kg de papelão e 28 kg de plásticos. Apesar do maior volume de papelão, os plásticos geraram maior impacto financeiro (R\$181,5 contra R\$47,25), essencial para catadores. O uso da música regional ampliou o engajamento, transformando a sustentabilidade em compromisso ético, educativo e estratégico, ampliando a gestão em práticas estratégicas e sustentáveis.

Contribuição Tecnológica-Social

A consultoria introduziu mecanismos inovadores de gestão de resíduos e parcerias com catadores (ODS 12), aplicou metodologias qualitativas para diagnóstico e aprendizagem (ODS 8) e utilizou a música como tecnologia social, estimulando sensibilidade e criatividade. No campo social, engajou colaboradores, valorizou a cultura regional com a canção Rio Capibaribe (ODS 11) e aproximou empresa e comunidade. Assim, integrou inovação tecnológica e transformação social, reafirmando a sustentabilidade como compromisso ético, educativo e cultural.

Palavras Chave

Sustentabilidade., Consultoria empresarial., Práticas de gestão.

Agradecimento a órgão de fomento

À CAPES, ao CNPQ, ao Programa de Pós-Graduação de Gestão, Inovação e Consumo e à organização do ENGEMA.

RIO, MÚSICA E SUSTENTABILIDADE: UMA CONSULTORIA APLICADA PODE MUDAR PRÁTICAS DE GESTÃO?

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade ambiental desponta como um dos maiores desafios da contemporaneidade, pois envolve a necessidade de conciliar crescimento econômico, bem-estar social e preservação ambiental. Essa perspectiva, consolidada a partir de debates globais e agendas internacionais, vem se destacando como requisito para assegurar a qualidade de vida das futuras gerações (Schult, 2024).

No âmbito corporativo/empresarial, essa pauta tem adquirido maior interesse por parte de gestores e empreendedores, uma vez que empresas, independentemente do porte, são chamadas a assumir compromissos socioambientais alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, integrando responsabilidade ambiental a estratégias de competitividade, sobrevivência e inovação (Ferrari, Cabral e Salhani, 2022).

No entanto, a sustentabilidade não se limita a indicadores técnicos de gestão, mas também demanda processos educativos e culturais que promovam mudanças de mentalidade e comportamento dentro das organizações. É nesse ponto que a música se apresenta como recurso potente, tanto pedagógico quanto simbólico, capaz de provocar reflexões críticas, mobilizar afetos e engajar coletivos em torno de valores socioambientais (Pizzolitto, 2024).

Diversos estudos vêm reforçando o papel da música como eixo mobilizador em práticas educativas, seja escolar ou empresarial, por favorecer a sensibilização, a escuta empática e a criatividade na construção de novos sentidos para a sustentabilidade (Steren, 2020; Castilho, Alfonso e Beltrán, 2024).

Nesse viés, mediante um trabalho de consultoria aplicada (Mota et al., 2019), a uma empresa de pequeno porte na cidade do Recife-PE que atua no segmento de serviços e comércio de produtos tecnológicos, e que possui cerca de 30 colaboradores, a grande questão era: como reduzir e controlar o descarte de plástico e papelão oriundos das embalagens de produtos, impactando e colaborando positivamente com a sustentabilidade local?

O objetivo da consultoria aplicada foi sensibilizar toda a equipe da empresa X mediante questões ambientais, com palestra e sugestões de ações práticas, controlar o descarte dos resíduos envolvidos e firmar parcerias com catadores locais para coletas semanais. Um dos pontos mais emblemáticos da consultoria foi a sensibilização a partir da música regional “*Rio Capibaribe*”, interpretada pelo Quinteto Violado, insere-se com propósito e relevância ao contexto, visto que a empresa se situa nos arredores do rio, e muitos descartes estariam sendo indiretamente direcionados a ele.

A consultoria culminou em dois momentos significativos: 1º) Estímulos às reflexões coletivas sobre práticas ambientais da empresa X por meio da escuta ativa e da análise da canção, seguida de momentos de debate e construção de sentidos compartilhados, coletados a partir de entrevistas semiestruturadas com grupos focais. E o 2º) Ações implementadas pela empresa X, gerenciadas, controladas e mapeadas mediante coleta seletiva, pesagem, direcionamento a catadores locais que vendem os descartes à prefeitura do Recife-PE e ganham dinheiro.

O rio Capibaribe, patrimônio cultural e ambiental de Pernambuco, reflete tanto identidade quanto tensões entre sociedade e natureza diante da urbanização e poluição (Rodrigues Júnior, 2022; Silva e Carneiro, 2022). Utilizado como referência em uma consultoria empresarial na Região Metropolitana do Recife, possibilitou integrar música, cultura e sustentabilidade, mostrando que a música atua como instrumento educativo e de

engajamento. Dessa forma, a sustentabilidade passa a ser compreendida além da norma, como parte da cultura, cidadania e sobrevivência empresarial (Júnior e Aquino, 2019).

2 CONTEXTO INVESTIGADO

A pesquisa foi realizada em uma empresa de pequeno porte da área de tecnologia, situada na Região Metropolitana do Recife, onde se identificou a necessidade de incorporar práticas sustentáveis à rotina de gestão. A empresa existe há 15 anos e possui gerência familiar, entre alguns colaboradores (cerca de 30) existe a parentela.

O principal gestor, formado em análise e desenvolvimento de sistema, atua à frente da empresa já há seis anos e atualmente encontra-se estudante de pós-graduação em sustentabilidade. Observando o cenário da própria empresa, nos contratou para um trabalho de consultoria, onde foram mapeados os problemas mais evidentes e direcionadas soluções possíveis para execução imediata.

O trabalho, em formato de consultoria, aplicado em dezembro de 2024, foi estruturado no primeiro momento como uma intervenção educativa e qualitativa, na qual a música regional funcionou como recurso mediador de reflexões. O *Rio Capibaribe*, símbolo natural e cultural de Pernambuco, foi tomado como metáfora das interações entre sociedade, natureza e práticas empresariais, servindo de fio condutor para o debate com os colaboradores. E no segundo momento as sugestões foram postas em práticas por três responsáveis da empresa (desde janeiro de 2025 e em execução contínua).

2.1 Diagnóstico da situação problema

A situação problema era “como reduzir e controlar o descarte de plástico (PEBD (Polietileno de Baixa Densidade) – sacolas plásticas, filmes, plásticos de embrulho; e papelão oriundos das embalagens de produtos, impactando e colaborando positivamente com a sustentabilidade local?” O diagnóstico revelou outros dois problemas centrais: (i) o alto descarte de resíduos plásticos sem mecanismos adequados de redução, reaproveitamento ou destinação, o que impactava negativamente o meio ambiente; e (ii) a falta de sensibilização e engajamento dos colaboradores em relação às consequências de suas práticas cotidianas.

A ausência de uma política ambiental clara evidenciava um distanciamento entre a rotina empresarial e as metas da Agenda 2030, particularmente no que diz respeito aos ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e 12 (consumo e produção responsáveis).

2.2 Intervenção proposta: Mecanismos adotados para solucionar o problema

A intervenção consistiu na realização de uma vivência de sensibilização, na qual a canção “*Rio Capibaribe*” foi utilizada como disparador de debates. O processo metodológico incluiu entrevistas semiestruturadas (Guazi, 2021) e grupos focais (Gondim, 2002), cujas análises foram realizadas por meio da análise temática reflexiva (Braun, Clarke & Hayfield, 2019).

Como mecanismos de ação a partir da consultoria desenvolvida, destacaram-se todos os pontos a seguir, exceto o último, visto que é necessários outros trabalhos direcionados para cada situação específica, mas é um sonho do gestor da empresa X a possibilidade de estimular e inspirar seus pares e concorrentes na causa sustentável:

- Escuta ativa e reflexão coletiva sobre os impactos ambientais retratados na música;
- Enfatizar a importância da preservação, limpeza e divulgação do rio Capibaribe como cenário de sobrevivência de grande parte da população de Recife-PE.

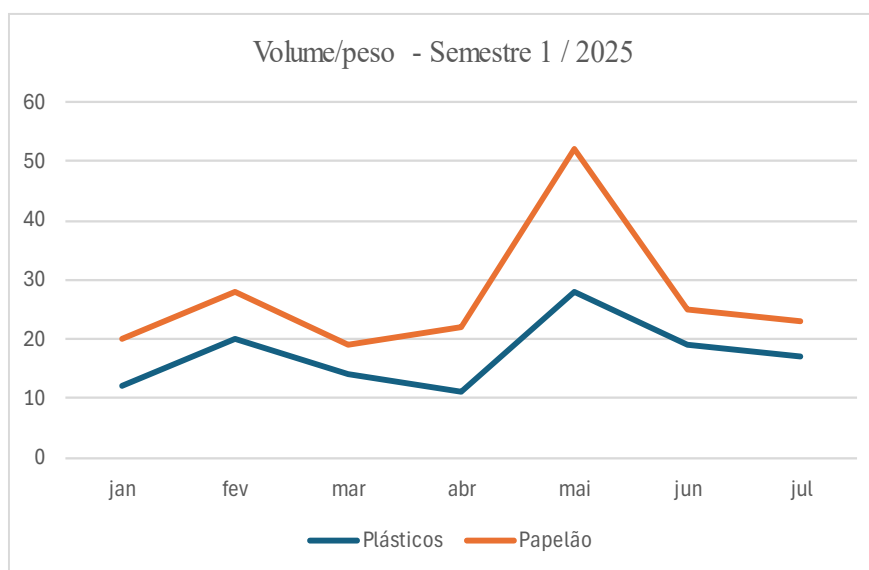
- Integração de perspectivas críticas sobre poluição, justiça social e relação com outros rios urbanos, o rio Beberibe e os canais do grande Recife que também são rios, por exemplo;
- Adoção de práticas concretas na gestão de resíduos, com redução de descartes errados, coleta dos dois insumos principais (plástico e papelão), pesagem, armazenamento, mapeamento semanal e parcerias com catadores locais;
- Campanhas internas de conscientização, fortalecendo a cultura organizacional voltada à sustentabilidade e ao consumo e produção de descartes.
- Expandir a proposta para outras empresas/empreendedores locais.

3 RESULTADOS

A consultoria resultou no fortalecimento do engajamento socioambiental dos colaboradores e na adoção de práticas mais responsáveis, consolidando uma cultura empresarial alinhada aos ODS da Agenda 2030. Esse avanço foi favorecido pela localização da empresa próxima ao rio Capibaribe e pelo envolvimento da gestão, comprometida com sua preservação.

Os dados do primeiro semestre de 2025 (nos evidenciado pela gestão da empresa), mostram aumento no descarte e arrecadação de plásticos e papelão, com destaque para maio, quando o papelão ultrapassou 50 kg e os plásticos chegaram a 28 kg. As oscilações refletem tanto a sazonalidade de consumo quanto o efeito positivo do monitoramento e da conscientização, que consolidaram a separação e o registro dos resíduos.

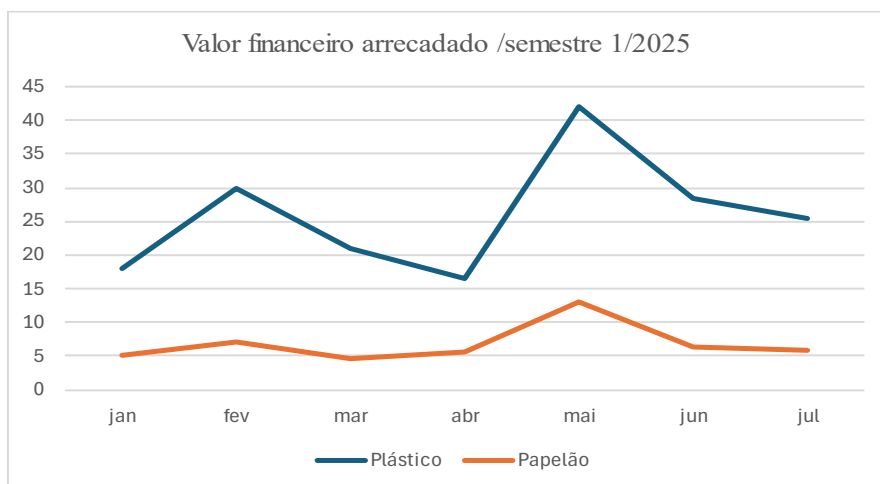
Figura 1 – Volume mensal/quilos dos resíduos plásticos e papelão coletados



Fonte: autora.

O segundo gráfico mostra que, apesar do maior volume de papelão, os plásticos geraram receitas mais expressivas, ultrapassando 40 unidades monetárias em maio, enquanto o papelão não passou de 13. O resultado evidencia a importância econômica da reciclagem de plásticos e a eficácia das práticas de separação, ressaltando que, embora o valor não seja relevante para a empresa, representa fonte essencial de subsistência para os catadores parceiros. O valor financeiro não é arrecadado pela empresa (pois reconhece um montante não significativo, porém muito significativo para os catadores que sobrevivem dessa atividade).

Figura 2 – Valor financeiro/arrecadação mensal catadores

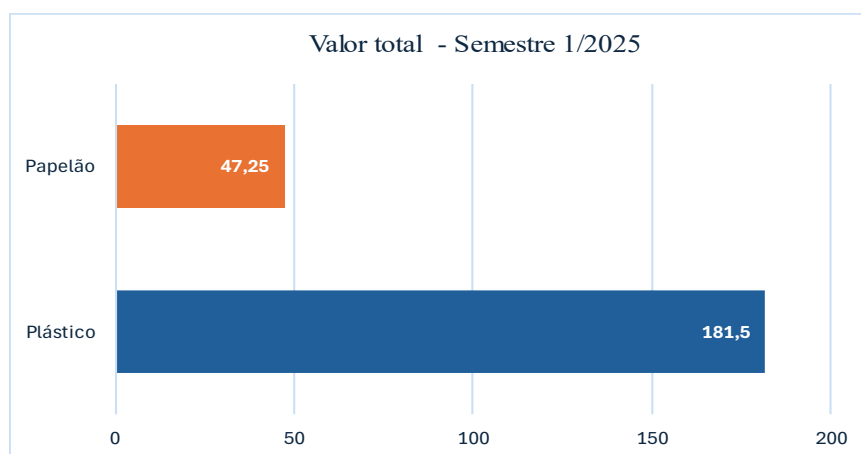


Fonte: autora.

Já o terceiro gráfico, que sintetiza o valor total do 1º semestre de 2025, e evidencia de forma clara essa diferença: foram arrecadados R\$181,5 reais em plásticos comparado a R\$47,25 em papelão. Isso significa que, embora ambos os materiais tenham sido trabalhados no processo de sensibilização, o impacto financeiro da correta gestão dos plásticos foi quase quatro vezes maior do que o do papelão.

Indica também que as embalagens dos produtos usam mais o plástico, e sua desintegração pode durar séculos. A interpretação desse dado reforça o papel estratégico da consultoria em direcionar esforços para materiais de maior valor agregado, e mais poluentes, sem negligenciar os demais resíduos.

Figura 3 – Valor financeiro/arrecadação total



Fonte: autora.

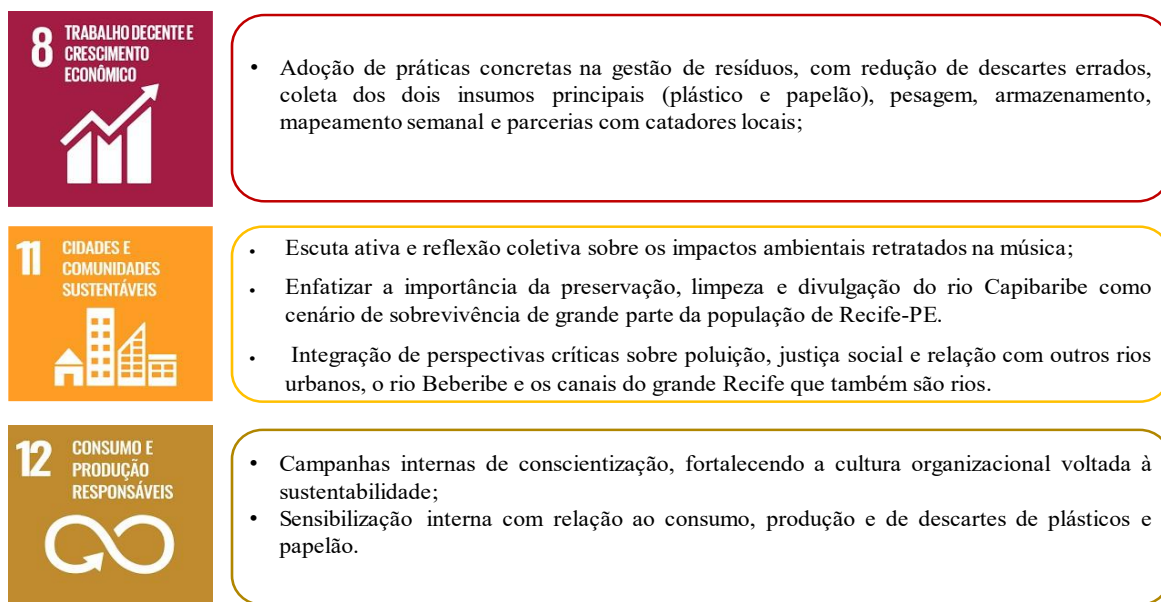
Os seis meses de consultoria mostraram que é possível transformar práticas de gestão ao integrar inovação metodológica, cultura e responsabilidade socioambiental. A iniciativa melhorou a separação e destinação de resíduos, gerou benefícios econômicos para catadores, valorizou o plástico reciclado e alinhou a empresa aos ODS 8, 11 e 12. O uso da música regional como recurso pedagógico ampliou o engajamento, unindo dimensões cognitivas e afetivas, e reforçou o vínculo entre empresa, comunidade e meio ambiente.

Assim, a sustentabilidade deixou de ser vista apenas como obrigação normativa e passou a compor a identidade organizacional como compromisso ético, educativo e cultural, demonstrando que práticas sustentáveis podem ser estratégicas, socialmente relevantes e financeiramente viáveis.

4 CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA-SOCIAL

As principais contribuições da proposta se expressam em duas dimensões interdependentes: tecnológica e social, ambas diretamente articuladas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, em especial os ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Figura 4 – Ações da empresa X pautadas nos ODS 8, 11 e 12



Fonte: autora.

No campo tecnológico, a consultoria introduziu mecanismos inovadores de gestão de resíduos, com foco na redução do descarte plástico e na formalização de parcerias com catadores locais, alinhando-se ao ODS 12. Incorporou ainda metodologias qualitativas, entrevistas, grupos focais e análise temática, que funcionaram como ferramentas de diagnóstico participativo e aprendizagem organizacional, associadas ao ODS 8. Além disso, o uso da música como recurso pedagógico configurou-se como tecnologia social aplicada, estimulando sensibilidade e criatividade para a transformação de práticas internas.

No campo social, a intervenção sensibilizou e engajou os colaboradores, fortalecendo uma cultura empresarial voltada à sustentabilidade e ao ODS 11, por meio da valorização da cultura regional e do patrimônio ambiental com a canção *Rio Capibaribe*, do Quinteto Violado. Essa dimensão simbólica reforçou vínculos entre empresa e comunidade, promoveu cidadania corporativa e justiça ambiental e demonstrou que pequenas empresas podem contribuir ativamente para a Agenda 2030.

Assim, a proposta consolidou a integração entre inovação tecnológica e transformação social da empresa X, reafirmando a sustentabilidade como compromisso ético, educativo e cultural, mediante um trabalho bem direcionado de consultoria aplicada ao que tange o seu desenvolvimento e práticas de gestão bem consolidadas ao momento atual.

REFERÊNCIAS

- CASTILLO GIRALDO, Leidy Johanna; ALFONSO PINZÓN, Yudy Hasley; BELTRÁN CAÑÓN, Laura Marcela. La música como herramienta pedagógica para el reconocimiento de la diversidad cultural colombiana en las escuelas rurales de Cundinamarca en la básica primaria. 2024. <http://hdl.handle.net/20.500.12209/19950>
- GUAZI, Taísa Scarpin. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, 2021. <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v2i0.7131>
- FERRARI, Maria Aparecida; CABRAL, Raquel; SALHANI, Jorge. Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. **Revista Gestão Organizacional**, v. 15, n. 2, p. 105-120, 2022. <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i2.6604>
- JÚNIOR, Rui Carlos Dipp; DE AQUINO, Sérgio Ricardo Fernandes. Representações da crise ambiental na Música Popular Brasileira: sustentabilidade como direito humano. **Direito e desenvolvimento**, v. 10, n. 1, p. 100-115, 2019. <https://doi.org/10.26843/direitoedesenvolvimento.v10i1.980>
- MOTA, Elaine Rodrigues da; MONTEIRO, Luis Fernando Silva; DO NASCIMENTO, Vanessa Soares. A importância da consultoria empresarial na elaboração do planejamento estratégico em empresas de pequeno porte. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 10, n. 2, p. 51-63, 2019. <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2019.002.0004>
- PIZZOLITTO, Elia. Música nos estudos de negócios e gestão: uma revisão sistemática da literatura e agenda de pesquisa. **Management Review Quarterly**, v. 74, n. 3, p. 1439-1472, 2024. <https://doi.org/10.1007/s11301-023-00339-3>
- JUNIOR, Jocimar Coutinho Rodrigues. Identificação e classificação de impactos ambientais provenientes da antropização na área do Parque Capibaribe e análise multicritério como ferramenta de planejamento. **Revista Monografias Ambientais**, p. e7-e7, 2021. <https://doi.org/10.5902/2236130867756>
- SCHULTE, U. G. Uma breve história da sustentabilidade corporativa: uma conversa com John Elkington. In: NEGÓCIOS sustentáveis. RSC, sustentabilidade, ética e governança. Cham: Springer, 2024. https://doi.org/10.1007/978-3-031-58596-8_1
- SILVA, Milena M. T; CARNEIRO, Ana Rita Sá. Legislação e desenho de paisagens: uma leitura da rua Aurora no Recife a partir da paisagem urbana histórica. **Paisagem e Ambiente**, v. 33, n. 49, p. e191619-e191619, 2022.. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2022.191619>
- STEREN, Demian Kapelius. A música como eixo mobilizador de educação para a sustentabilidade. 2020. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217778>